

Trab01000829

DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE DE CAPTURA DE ISCAS NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL E PROPOSTAS PARA MELHORIA DE MANUTENÇÃO EM CATIVEIRO¹

Corumbá.
OLIVEIRA, M.S. de²; PEREIRA, R.A.C.³; RESENDE, E.K. de⁴

Para sustentar a pesca amadora no Pantanal surgiu a pesca de iscas vivas, uma atividade recente e com crescimento acentuado a partir da década de 90. O comércio de iscas vivas na região do Pantanal é principalmente de *Gymnotus carapo (tuvira)*, *Synbranchus marmoratus (mussum)* e o caranguejo *Dilocarcinus paguei paguei*. A tuvira e o caranguejo são os mais capturados e comercializados. Estudos da Embrapa Pantanal mostraram que a extração das iscas é em torno de 21,03 milhões de unidades/ano, gerando uma renda bruta de R\$4,63 milhões/ano. Mas, por outro lado, nessa atividade ocorrem perdas acentuadas dessas iscas, devido à ineficiência das técnicas utilizadas pelos "isqueiros". Esse Projeto com o objetivo principal colher e produzir informações referentes aos aspectos sócio-econômicos e ambientais dessa atividade e apresentar propostas de melhoria da manutenção das iscas em cativeiro. A pesquisa é desenvolvida no município de Corumbá, considerando o Porto Geral de Corumbá e o Porto da Manga localizado na Estrada Parque Pantanal, e no município de Miranda. Essas regiões foram escolhidas devido a grande concentração de pescadores esportivos que freqüentam essas regiões. O Projeto iniciou-se em agosto de 2006 e a primeira fase finaliza-se em novembro de 2006. Foram utilizados questionários semi-estruturados, com questões fechadas, abertas e dependentes e observação direta, totalizando 50 entrevistas. Atuam na pesca de iscas homens e mulheres, com

idade entre 23 e 64 anos, maioria casados, de diversas procedências, mas residentes nessas localidades, em casas de alvenaria, com água e energia elétrica, acesso aos serviços de saúde, exceto os pescadores do Porto da Manga, que residem em casas de palafitas construídas de madeiras, próximas ao rio Paraguai, distantes dos serviços de saúde. Possuem poucos filhos, mas têm em média mais três agregados na família. A maioria não completou o ensino fundamental e atua nessa atividade devido à falta de emprego. As iscas são a base da economia familiar dos "isqueiros" (mais de 90% do salário total das famílias), pois trabalham cerca de 8 horas/dia, e não pretendem abandonar a atividade. As iscas mais capturadas e comercializadas por são tuvíra (80%), caranguejo, mussum e jeju. Foram instaladas duas unidades experimentais com 16 caixas de 500 litros cada, uma no Porto da Manga e outra em Miranda, onde as iscas, principalmente tuvíras são acompanhadas e verifica-se diariamente a físico-química da águas de cada caixa, a densidade de iscas/caixa, o aparecimento de agentes etiológicos e as taxas de mortalidade. A temperatura média da água das caixas é de 24°C; pH de 6,7; condutividade de 6,5 a 153,4 $\mu\text{s}\cdot\text{cm}^{-1}$; oxigênio dissolvido de 2,8 a 8,8mg/l. A equipe técnica também acompanha os "isqueiros" na captura das iscas e investiga a percepção dos mesmos em relação aos ambientes de coletas. Geralmente, as iscas são capturadas em ambientes aquáticos com profundidades entre 40 e 100cm, transparências da água de 25 a 80cm, temperaturas da água de 22°C a 32°C, pH de 4,5 a 6,5, condutividade de 68,3 a 71,9 μScm^{-1} e oxigênio dissolvido de 2,2 a 6,6 mg/l. Muitas tuvíras apresentam, durante esses período de estudos, lesões corporais, tanto as capturadas em ambientes naturais como as armazenadas. Foram conduzidas 100 tuvíras a laboratório especializado, onde foram acompanhadas por cerca de duas semanas. Em primeira análise foram identificados como agentes etiológicos, bactérias e helmintos. Verificou-se que o principal a mortalidade das iscas em cativeiro está diretamente relacionada com a forma de manuseio. Os "isqueiros" devem acondicioná-las separadamente desde o primeiro momento de captura, no campo, e mantê-las separadas durante o armazenamento, pois diferentes espécies confinadas em recipiente único, confrontam-se entre si provocando lesões corporais, gerando estresse que conseqüentemente contribuem para a mortalidade. Assim, torna-se necessário a continuidade desse projeto a fim de gerar mais informações para subsidiar a implementação do manejo sustentável dessa atividade, bem como orientar os gestores de recursos pesqueiros nas tomadas de decisões.